



O LIVRO HORRÍPILANTE DE ZÉ DO CAIXÃO

AUTOR: Zé do Caixão

ILUSTRADOR: Laurent Cardon

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. *Leitura das imagens – estimulando a imaginação*

Convide os alunos a folhear o livro, observando as ilustrações. Explore oralmente cada cena, pedindo que descrevam o que veem, a ação retratada, a expressão dos personagens. Pergunte a eles que sensações essas imagens suscitam. Leia o nome de cada capítulo do livro e associe-o às imagens, estimulando o interesse e a curiosidade em relação à leitura. Na sequência, pergunte o que sabem sobre o Zé do Caixão, leia as biografias do autor e do ilustrador, e também o texto de quarta capa. Agora, eles podem iniciar a leitura.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. *Rafaela e o bolo floresta negra – trabalhando hábitos alimentares*

Retome a segunda história do livro, protagonizada pela personagem Rafaela. Qual sua principal característica? Pergunte aos alunos qual é seu alimento preferido. Junte todas as respostas e organize-as numa tabela, na lousa, classificando-as em “doces” e “salgados” (se necessário, inclua outras categorias, como “frutas”, “hortaliças” etc.). Analise os resultados coletivamente. Em seguida, inicie uma conversa sobre a importância de uma alimentação equilibrada e rica em nutrientes. Estabeleça

a interdisciplinaridade com ciências, perguntando o que eles sabem sobre alimentação saudável. Esclareça que podemos comer guloseimas e doces, desde que na hora certa, em quantidade moderada e como um complemento a uma dieta equilibrada. Para finalizar, solicite a eles que, em grupos, relacionem todos os alimentos citados no texto e, ao final, montem um cardápio saudável e gostoso, com café da manhã, almoço e jantar.

2. *O preconceito de Aninha – valorizando a diversidade racial*

Inicie uma conversa sobre a multiplicidade racial e cultural brasileira. Pergunte: “Onde nasceram seus pais? E os pais deles? Qual a origem dos seus familiares?”. O objetivo dessa sondagem inicial é conhecer e valorizar a ascendência de cada um, a fim de que a classe reconheça sua própria diversidade. Introduza o assunto do preconceito, dizendo que no Brasil ainda há muitas manifestações nesse sentido. Se julgar conveniente, peça exemplos aos alunos e inicie um debate no qual eles manifestem sua opinião a respeito e relatem experiências que tenham presenciado ou vivido. Retome a história de Aninha, perguntando se eles conhecem algum caso similar, de superação. Com base nas respostas, organize a turma em grupos, para que troquem experiências e produzam um texto (preferencialmente baseado numa história real), que conte um caso de superação do preconceito.

3. *As mentiras de Raquel – refletindo sobre maus hábitos*

A partir da história de Raquel, inicie uma conversa sobre o hábito de mentir. Deixe os alunos à vontade para dar sua opinião e mencionar situações similares que tenham vivido ou presenciado. Pontue a conversa nos momentos oportunos, propiciando algumas reflexões sobre o hábito de mentir. “Por que mentimos? Mentir resolve realmente os problemas ou causa mais confusão? Quem sai ganhando com a mentira? Você seria amigo de alguém que mente?”. Conforme as crianças se soltarem, peça a elas que relatem episódios em que contaram uma mentira para escapar de algum problema, como fez Raquel na história. Em seguida, instigue-as a refletir se a mentira era a solução mais justa e honesta. Conclua, levando-os a perceber que vale a pena contar a verdade e assumir os erros ou perder ajuda, quando for necessário. Num segundo momento, a questão pode ser ampliada, levando a uma reflexão sobre honestidade e ética, e sua importância em todos os tipos de relação (pais e filhos, professores e alunos, patrões e empregados, políticos e a população).

4. *As maldades de Arturzinho – a importância do respeito às diferenças*

A história de Arturzinho nos mostra a importância da humildade e do respeito às diferenças, pois nunca sabemos o que nos acontecerá no futuro, podendo precisar amanhã daqueles a quem ajudamos hoje. Chame a atenção dos alunos para o fato de que, mesmo tendo sido desrespeitado por Arturzinho, o sr. Antônio soube perdoá-lo e

tornou-se amigo dele, quando o garoto precisou de atenção, respeito e companhia. Após a leitura da história e dessa introdução, solicite aos alunos uma pesquisa sobre os direitos das pessoas deficientes. No *site* do MEC (http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf3), pode ser encontrado o texto, que, entre outras coisas, estabelece: “As pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. As pessoas deficientes, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível”. Com base no material pesquisado, reúna todos para a confecção de cartazes com textos e imagens sobre o tema “Respeito é bom e todos gostam: os direitos das pessoas deficientes”.

5. *Dramatização de uma história do livro*

Nesta atividade, reúna toda a classe e pergunte aos alunos de qual história mais gostaram, e por quê. Após este primeiro momento de sondagem, divida a classe em grupos e oriente-os a escolher uma das histórias do livro para ser dramatizada. Oriente-os a fazer pequenas adaptações, se for necessário, e a distribuir os papéis entre os integrantes do grupo. Se houver alunos que não queiram ou tenham dificuldade para atuar, esclareça que eles poderão cuidar do figurino, do cenário, da sonoplastia etc. As dramatizações devem ser breves para que todos os grupos possam mostrar seu trabalho. Se preferir, trabalhe em conjunto com a disciplina de artes para confeccionar adereços e ajudar no cenário.